

## A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS PARA REDUÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NO AMBIENTE ESCOLAR<sup>1</sup>

Antônio Pires de Carvalho Santos<sup>2</sup>  
Marcela Tarciana Cunha Silva Martins<sup>3</sup>

**RESUMO:** Considerando a influência dos aspectos afetivos, seja no ambiente familiar ou escolar, no desenvolvimento da criança e na sua formação escolar, pessoal e social, visando o seu melhor desempenho, o presente estudo teve como principal objetivo compreender como as relações afetivas podem contribuir para reduzir as dificuldades de aprendizagem que estão ligadas à problemática familiar. A metodologia utilizada foi um estudo de natureza básica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, tendo como procedimento um estudo de campo na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, localizada no município de São José do Belmonte, Pernambuco. Os sujeitos da pesquisa foram os 05 professores do Ensino Fundamental II, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário. Os resultados apontaram que quanto maior e efetivos forem os vínculos no ambiente da sala de aula, e da escola com a família, os resultados de aprendizagem serão melhores se houver a interação de todos os envolvidos neste processo, até porque, a aproximação permitirá o conhecimento sobre as verdadeiras necessidades e potencialidades de cada um, o que facilitará o desenvolvimento de propostas facilitadoras e eficazes na produção de conhecimentos. Foi apontado pelos professores que os estudantes apresentam dificuldade de interação, e que a escola busca realizar ações que possam reduzir a carência dos mesmos. Concluindo que a escola, o professor e demais integrantes da equipe pedagógica, precisam compreender que além de um ser aprendiz, há no estudante um indivíduo com sentimentos, desejos, medos, frustrações, sonhos, etc., que precisa ser considerado em sua totalidade. A escola não pode ser compreendida simplesmente como um espaço de aglomeração de meros receptores de informações e conhecimentos, nela deve existir também o comprometimento com a pessoa, com isso, a afetividade deve tornar-se um aspecto sempre presente no contexto da sala de aula e no ambiente escolar.

2700

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ensino. Integração cognitivo-afetiva.

<sup>1</sup> Resultado de um dos objetivos da dissertação do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

<sup>3</sup> Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba. Professora e Orientadora do curso de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

## INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem é vista como um dos problemas mais grave com o qual o sistema educacional brasileiro vem convivendo há muitos anos. Sabe-se que tal ocorrência se evidencia praticamente em todos os níveis de ensino do País. Anacleto (2016) acrescenta que embora a questão da alfabetização seja um tema já bastante discutido nos meios acadêmicos e pela literatura científica, é muito comum encontrarmos professores e estudantes vivenciando dificuldades no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem que podem ser provenientes de vários fatores e que devem ser analisados para que se possa auxiliar na aprendizagem do estudante.

Sobre essa questão Piaget (1980) esclarece que o pleno desenvolvimento do aluno não depende apenas de uma postura pedagógica que facilite a compreensão dos conteúdos abordados, mas sim, que proporcione também a aquisição de habilidades sociais integrativas que o viabilize compreender a sua realidade, fazendo uma analogia com a do outro e, a partir daí, perceber a importâncias das relações sociais para o indivíduo.

Elucidar sobre o desenvolvimento do sujeito exige compreender que o indivíduo necessita relacionar-se com os outros e com o mundo, e essa relação ocorre de diversas formas. Sendo por meio de inúmeros pressupostos que envolvem as relações humanas, inclusive da questão escolar, que se destina à formação sócio educativa do indivíduo. De acordo com Corrêa (2017) por isso, ao remeter-se às relações entre os sujeitos, é pertinente afirmar que ao envolver-se com o outro, o indivíduo estabelece um vínculo afetivo que o instiga cada vez mais a querer o bem e aproximar-se do outro, o que contribui para o crescimento individual de cada um e do grupo.

Socialmente, compreende-se os seres humanos como seres condicionados à aprendizagem e à construção contínua de conhecimentos, tendo em vista sua capacidade assimilativa, criativa e transformadora, que se enriquece na troca de experiências estabelecidas por suas relações com o mundo, favorecendo a criação de suas concepções e conceitos acerca das coisas e pessoas à sua volta (LOPES, 2003). Porém, mediante o desenvolvimento sócio histórico das sociedades, muitos valores ligados às relações humanas têm sido superados e, por sua vez, transformado as características das relações entre os sujeitos, podendo ser evidenciada cotidianamente, até mesmo no contexto familiar. Estes têm sofrido grandes mudanças neste contexto, desconfigurando os conceitos prévios de afetividade familiar e influenciando diretamente no desenvolvimento escolar do sujeito.

Seria imprudente negar, ou mesmo subestimar, a profunda mudança que o advento da “modernidade fluida” produziu na condição humana (BAUMAN, 2001). Todavia, é eminentemente percebida as consequências do processo de modernização e evolução tecnológica que surgiram com a atual modernidade do mundo globalizado nas relações interpessoais. A prova disso se dá na expressão de Giddens (1991, p. 14) ao afirmar que: Os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvencilharam de todos os tipos tradicionais de ordem social, de uma maneira que não tem precedentes.

Frente a isso, surge o comprometimento de relações harmônicas e afetuosas entre os indivíduos, tendo em vista a popularização tecnológica que estimula o uso exacerbado da informática e demais arranjos tecnológicos, em ruptura ao sólido contato humano que se evidenciava até a chegada desta modernidade. Ainda, sobre o plano extensional, elas serviram para estabelecer formas de interconexão social que cobrem o globo; em termos intencionais, elas vieram a alterar algumas das mais íntimas e pessoais características de nossa existência cotidiana. A modernidade surge perante as relações sociais como uma linha tênue que, por um lado, favorece o desenvolvimento profissional e econômico dos indivíduos e, por outro, acaba por vulnerabilizar o seu contato direto com o outro. Com isso, o estabelecimento de relações mais sólidas e afetivas também é influenciado (DAVID *et al.*, 2015).

2702

No fazer social, na interação e no contato, o sujeito passa a compreender, desde a infância, a importância e a necessidade do contato com o outro, assim como sua ligação com a vida numa perspectiva de formação crescente, mesmo mediante a escassez de relações saudáveis e afetivas. Para se construir um sistema de educação para todos, é importante que se idealize uma educação que valorize mais a pessoa e os valores humanos, preconizando a construção de conhecimentos que o indivíduo deve obter para que se constitua cidadão. Ainda, que possa, na prática cotidiana, exercer sua cidadania sem que deixar a competitividade superar os valores humano-afetivos que são extremamente significativos para o sujeito (DAVID *et al.*, 2015).

No contexto educacional, é preciso considerar que a infância é uma das principais etapas da vida humana, nesse período o sujeito constrói seus primeiros conceitos acerca das coisas, fatos, pessoas, etc., por isso, é muito importante que cada um possa desde então, ser estimulado a vivenciar situações de afeto e interação com os demais, a fim de fazer com que, cada indivíduo possa realizar experiências e trocas de ideias, preconizando a reciprocidade do respeito e valorização de cada um. A falta desse estímulo pode prejudicar o desenvolvimento e aprendizagem do estudante em sala de aula (PIOVERSAN *et al.*, 2018).

De acordo com Franco (2016) o espaço escolar precisa ser cada vez mais envolvido pelos aspectos inerentes as necessidades dos estudantes, pois é importante que haja uma interação significativa entre o conhecimento proposto, a técnica de transmissão utilizada, as perspectivas dos estudantes e suas demandas. Neste contexto, encontra-se a afetividade por constituir-se como um dos principais elementos a serem explorados, pois muitos chegam à sala de aula frustrados, tristes, angustiados, etc., necessitando de afeto, carinho e atenção.

Afinal, a maioria não dispõe desses aspectos em sua casa, e com isso, possuem um emocional abalado, baixo autoestima e pouco interesse pela aprendizagem, sendo ainda, em algumas situações, mal compreendido dentro da escola, por colegas e até mesmo, pelo próprio professor, por não atentar para as questões afetivas que estão relacionadas ao comportamento estranho e/ou baixo rendimento de alguns estudantes (SCHROEIDER, 2019).

Deste modo, as dificuldades de aprendizagem devem ser analisadas e compreendidas, não somente como uma falha individual, mas como um conjunto de fatores que incluem a escola, a família, os professores e o sistema de relações sociais envolvidos. Principalmente porque deve existir a compreensão do significado da infância para o desenvolvimento humano, o trabalho com os aspectos afetivos desde essa etapa torna-se crucial para que os estudantes tenham uma boa trajetória escolar, acompanhando devidamente os assuntos trabalhados e interagindo de forma satisfatória com os colegas e professor na sala, como também a assistência da família em todo o processo educacional (PIOVERSAN *et al*, 2018).

2703

Dessa forma, a existência da ideia por parte dos professores de que a participação da família na aprendizagem do estudante é deficiente como também que a afetividade contempla dimensões bem mais amplas do que as quais imaginamos, envolvendo as emoções e sentimentos que contribuem e interferem na aprendizagem, a participação efetiva da família é um fato que por si só aponta para a necessidade mudanças na relação entre a escola e a família. A partir deste entendimento surgiu a questão que norteou a pesquisa: Como a escola pode intervir nas dificuldades de aprendizagens ligadas às relações afetivas familiares dos estudantes do Ensino Fundamental I?

Diante da problemática apresentada, e do entendimento de que interação entre a escola e família tem sido realizada de forma a não proporcionar condições favoráveis para um diálogo aberto e a falta de afetividade pelas duas entidades mais importantes para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante foram elencadas as seguintes hipóteses: A participação da família deve ser mais efetiva não se resumindo apenas a verificação da realização da atividade

escolar ou quando é chamado na escola para algum evento; A escola deve realizar com mais frequência propostas de educação participativa para que haja maior interação dos pais com os professores para que a aprendizagem se torne mais significativa.

Uma escola afetiva, é muito mais que uma escola de ensino e aprendizagem de conteúdo, constitui-se como um campo humanizador que dá sentido ao conhecimento produzido através da primazia valorativa do aprendiz, ou seja, permite que cada um dos envolvidos, estudantes e/ou professores vivam a sua humanidade, sem que sejam compreendidos simplesmente como meros transmissores e receptores de informação, mas sim, pessoas que se encontram, ensinam e aprende mutuamente todos os dias, num contexto formador chamado escola de acordo com os ensinamentos de Piovesan *et. al.* (2018). Como também é preciso considerar que a afetividade é uma necessidade própria de todo indivíduo, no entanto, cada um possui suas próprias formas de solicitar e expressar um gesto de afeto, dependendo do tipo de relação que estabelece com o outro.

A justificativa do estudo e sua relevância para o processo educacional, está na contribuição como um incentivo às discussões entre os profissionais e acadêmicos que se interessam em solucionar os problemas de aprendizagem a partir do trabalho com ações que favoreçam aumentar a afetividade no ambiente escolar, de forma mais direta, para o enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional, para melhor entendimento das questões e necessidades para o efetivo processo de alfabetização dos estudantes.

2704

## METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza, quanto aos fins, como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, caráter descritivo, pois teve o objetivo de compreender como as relações afetivas podem contribuir para reduzir as dificuldades de aprendizagem que estão ligadas à problemática familiar. Na tentativa de buscar uma compreensão detalhada dos significados e características da importância da afetividade no ambiente escolar para o processo de ensino e aprendizagem.

O caráter descritivo da pesquisa tem como processo básico a explicação dos fatos e a atribuição de seus significados. A sua fonte para coleta de dados é o ambiente onde ocorre o fato, e o principal instrumento de coleta de dados é o questionário (RICHARDSON, 2010).

A pesquisa foi realizada no município de São José do Belmonte, Pernambuco, na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, localizada na área urbana, na Av. Euclides

de Carvalho (Figura 1). Trabalha com os níveis de Ensino Fundamental I e II. Para atuar nessas salas tem o total de 46 professores. O seu funcionamento é no horário de manhã e tarde.

O quadro de funcionários é composto de 01 gestor, 01 gestor adjunto, 05 coordenadores pedagógico, 20 serviço gerais, 6 merendeiras, 10 agente administrativo, 05 assistente de disciplina e 08 vigilantes.

A sua estrutura física é composta de: 22 salas de aula, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 sala de direção, 01 quadra poliesportiva, 01 cozinha e refeitório, 06 banheiros. Além de contar com equipamentos que são essenciais para o desenvolvimento das atividades diárias na escola, entre eles: 03 computadores no setor administrativo, 30 computadores para os alunos no laboratório, 04 copiadoras, 01 equipamento de som completo, 05 impressoras, 03 equipamentos multimídia, 02 aparelhos de som micros.

Para aplicação do estudo de campo foi realizado todo o protocolo para levantamento das informações no ambiente escolar, e solicitado aos responsáveis pela instituição escolar autorização para realização da pesquisa.

Os participantes dessa pesquisa foram 05 professores que ministram diferentes disciplinas. A seleção foi aleatória, levando-se em consideração a disponibilidade em participar voluntariamente da pesquisa e concordar em assinar o termo de Livre Esclarecimento, embora não houve critério específico para a participação.

2705

O levantamento da coleta dos dados ocorreu no ano de 2023, tempo suficiente para verificação através da aplicação dos questionários com questões relevantes sobre a importância de trabalhar a afetividade no ambiente escolar para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Várias ações podem ser desenvolvidas no ambiente escolar para contribuir para o aumento da interação e afetividade entre todos que compõem este ambiente, são momentos de importância para o desenvolvimento e rendimento dos conteúdos apresentados em sala de aula, dessa forma, buscou-se saber dos participantes do estudo se existe estudantes com problemas e/ou dificuldade de relacionamento afetivo durante as aulas. Os professores se posicionaram conforme apresenta o Quadro 1.

**Quadro 1** - Comentário dos professores sobre existência de estudantes com problemas e/ou dificuldades de relacionamento afetivo em sala de aula da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

FD: Estudantes com problemas e/ou dificuldades de relacionamento afetivo em sala de aula	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P <sub>1</sub>	“(…) Sim. A falta de disciplina, falta de comunicação com os pais e a pouca eficiência na aprendizagem”.
P <sub>2</sub>	“(…) Sim. Há alunos que não costumam fazer trabalhos em equipes, escolhem fazer sozinho”.
P <sub>3</sub>	“(…) Sim. Os mesmos demonstram desânimo ao realizarem as atividades e pouco rendimento, além de baixo autoestima”.
P <sub>4</sub>	“(…) Alguns alunos demonstram agressividade ou se isolam”.
P <sub>5</sub>	“(…) Sim, já tive. Mas com o tempo alguns estudantes que ficaram menos tímidos, ao ter mais interação entre os colegas, etc. através de um bom convívio escolar melhoraram na aprendizagem”.

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

Todos os professores participantes da pesquisa afirmaram que existem estudantes com problemas e/ou dificuldades de relacionamento afetivo em sala de aula. O Professor P<sub>1</sub> acrescentou que além da falta de comunicação em sala de aula os estudantes também têm escassa comunicação com os pais, o que leva a pouca eficiência na aprendizagem. Diante do sistema capitalista atual, e o aumento da jornada de trabalho para a sobrevivência que as famílias vivenciam frente à crise econômica, assim como a má distribuição de renda que, em conjunto com o alto custo de vida, tem exigido dos pais a obtenção de uma renda maior para garantir a subsistência familiar, o que tem contribuído fortemente para o distanciamento e consequente falta de afetividade. Por conseguinte, a isso, tem-se a carência sócio afetiva dos estudantes por não disporem de laços afetivos significativos no contexto familiar, o que acaba gerando problemas de comportamento nos educandos, citados pelos professores do estudo, e que, por sua vez, pode acabar influenciando o desenvolvimento de sua personalidade e escolaridade.

Percebe-se, pois, que na família as trocas afetivas imprimem marcas que as pessoas carregam para toda a vida, definindo direções no modo de ser com os outros afetivamente e no modo de agir com as pessoas. A família tem um significado incontestável para o desenvolvimento sadio do estudante. E seja qual for a sua composição familiar, é preciso saber lidar com os problemas da vida e com as frustrações psicológicas que a todos alcançam, para administrá-los com equilíbrio.



Em vista disso a própria Constituição Federal de 1988 enfatiza os direitos sociais de todo homem, e nada mais justo, para o ser humano dentro da esfera familiar existir entre os casais e seus filhos o mínimo, ou seja, o básico das garantias desses direitos, cuja finalidade tão somente será a felicidade, o fortalecimento da relação entre as pessoas, concedendo uma vida digna, baseada no direito da personalidade, obrigações e deveres entre os cônjuges (BRASIL, 1988).

Para que esses direitos da cidadania sejam cumpridos, e em vista das grandes dificuldades que muitas vezes as famílias de baixa renda enfrentam, são criadas políticas de assistência social, como o LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social) e o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) que apesar de trazer benefícios, muitas enfrentam processo contraditório, de acordo com as palavras de Duarte e Alencar (2013, p. 9) “as tensões se multiplicam entre a afirmação da assistência social como direito de cidadania e a afirmação da responsabilidade da família na provisão de bem-estar social”. E apesar das definições legais e operacionais da política social brasileira, a família continua sendo a principal produtora do bem-estar social dos filhos, sendo o Estado subsidiário em relação a ela, com exceção da política de saúde, afirmam Duarte e Alencar (2013).

Dessa forma, não basta apenas oferecer condições objetivas para produzir mudanças na estrutura social que visem à desigualdade de classes, é necessário também a incorporação de valores de ordem social incididos sobre as instituições, como família e escola, realizando serviços de orientação nos processos de socialização, que são significativas para a constituição de uma sociedade, e de forma mais pontual, no desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

2707

O professor P2 pontuou que os alunos com problemas e/ou dificuldades de relacionamento afetivo em sala de aula geralmente “não costumam fazer trabalhos em equipes, escolhem fazer sozinho”. A interação que ocorre entre os estudantes, na realização de atividades em equipe, desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Interagir com os colegas numa atividade compartilhada possibilita o desenvolvimento de habilidades de comunicação, argumentação, assim como compreender ideias, conviver com diferenças, entre outros. O que torna importante que a escola, procure ou tente verificar os problemas que ocorrem no ambiente familiar e que tem prejudicado na sua interação e desenvolvimento de atividades em sala de aula.

No estudo realizado por Farias, Farias e Martins (2019) sobre Estratégia de ensino e sua contribuição para redução da evasão escolar em escola pública no município de Olinda-PE, esclarecem que as atividades realizadas em grupo são uma oportunidade para promover a



interação entre os alunos. Além disso, possibilitam romper com um ensino baseado em exposição de conteúdos por parte do professor, e abre espaço para que o estudante atue ativamente no seu processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para sua autonomia. Visto que, havendo a adequada mediação pelo professor na realização de atividades em grupo, e se forem devidamente administradas e distribuídas em um ambiente que propicie essa interação os resultados serão mais efetivos e significativos tanto como estratégia de ensino como para a aprendizagem do estudante, além de contribuir para que os estudantes criem entre si lações afetivos.

Como também, a atividade em grupo, por ser uma forma diferente de ouvir o conteúdo através da fala da própria equipe, é vista por Cunha, *et al* (2020) como sendo uma abordagem cooperativa que atribui o papel ativo da aprendizagem às interações aluno e aluno. A escola deve atentar para o fato de que cada estudante aprende ao seu modo e para isso necessita de estratégias peculiares para compreensão e internalização dos conteúdos.

Durante o desenvolvimento sócio escolar da criança, é importante se atentar para a observação de seu comportamento, e o professor P2 apresentou esta preocupação, é importante observar a forma como o estudante se relaciona e interage com as aulas e com os diferentes conteúdos trabalhados durante as aulas. Com isso, é possível que sejam identificadas suas habilidades, além de perceber os fatores que podem estar contribuindo com os possíveis problemas de aprendizagem. Trabalhar com atividades em equipe permite que cada estudante possa seguir sua trajetória escolar satisfatoriamente interagindo com os demais para a produção de conhecimentos mútuos. Dessa forma, como ressalta Rodrigues (2019) o comprometimento de todos os envolvidos com o processo de formação escolar e desenvolvimento do indivíduo é extremamente importante para que se obtenham os melhores resultados de socialização e aprendizagem do estudante, acompanhado pela ampliação de suas potencialidades assimilativas e socializadoras, afinal, as relações interpessoais são indispensáveis para um bom desenvolvimento sócio escolar.

Já o professor P3 apresentou que estudantes com problemas e/ou dificuldades de relacionamento afetivo em sala de aula “demonstram desânimo ao realizarem as atividades e pouco rendimento, além de baixo autoestima”. Isto é preocupante, visto que as emoções e sentimentos circundam toda a vida do sujeito, desde o nascer até o seu morrer, porém, exercem forte influência durante o desenvolvimento de sua aprendizagem, tendo em vista que esses fatores estão ligados aos estímulos e manifestações dos seus potenciais. Quando a criança tem

problemas com suas relações interpessoais e familiares, e não recebe estímulos positivos para suas emoções, dificilmente apresenta um bom desempenho escolar, pois tende a constituir-se como um indivíduo turbulento, com baixa expectativa de futuro, pouco interesse e, na maioria das vezes, não obtêm o desenvolvimento almejado por si próprio, por seus familiares e o professor.

Sobre essa questão Castro (2020) apresenta em seu estudo sobre a importância da interdisciplinaridade na educação, que para o aluno ter avanço escolar é preciso ter também um nível de autoestima, e que elas se alimentam mutuamente. Para tanto é necessário que a escola seja um ambiente acolhedor e motivador, devendo estimular e auxiliar a desenvolver mecanismos que venham a contribuir para o desenvolvimento de habilidades que possam facilitar a aprendizagem, uma vez que já tem o déficit de estímulo e afetividade familiar, uma vez que o ser humano diariamente busca vivência de situações de aprendizagem.

Este acompanhamento e suporte por parte da escola é importante, visto que de acordo com Perassinoto, Boruchovitch e Bzuneck (2013) os estudantes que se sentem seguros das suas capacidades de aprendizagem e possuem um sentimento geral de competência, exibem comportamentos de interesse e motivação para as tarefas escolares. Este comportamento permite-lhes obter um bom desempenho acadêmico, fato que contribui para validar seu sentimento pessoal de competência acadêmica e manter elevados valores de autoestima. 2709

Em continuidade ao questionamento sobre os estudantes com problemas e/ou dificuldades de relacionamento afetivo em sala de aula, o professor P4 apresentou que devido à ausência de afetividade o “estudante demonstra agressividade ou se isola”. O problema de violência é muito preocupante, principalmente com a consequência da falta de afetividade ou interação com os demais colegas. É importante que o estudante tenha uma vida saudável, sem comportamentos que possam prejudicar o seu desenvolvimento e que tragam consequências para a sua vida adulta. É necessário ter um olhar cuidadoso ao comportamento apresentado pelo aluno, ele pode dizer muito ao professor para que possa mediar o conflito que tanto pode prejudicar o agressor como o agredido no ambiente escolar.

Trabalhar adequadamente as relações interpessoais no ambiente escolar pode contribuir para que não haja problemas emocionais que muitas vezes são determinantes para alterações comportamentais, tanto na relação professor/estudante como estudante/estudante, isto porque o professor quando se relaciona com o aluno lhe transmite muitas mensagens de várias maneiras, dizendo sempre alguma coisa que faça com que eles se relacionem e se comuniquem

entre si, sobretudo quando há uma estrutura e um senso de direção nas situações de relação que se procura oferecer aos estudantes (MORALES, 1999).

Para finalizar a análise do Quadro 1, o professor P5 se posicionou afirmando que já teve estudantes com problemas e/ou dificuldades de relacionamento afetivo em sala de aula, mas que “com o tempo alguns estudantes que ficaram menos tímidos, ao ter mais interação entre os colegas, etc. através de um bom convívio escolar melhoraram na aprendizagem”. Este posicionamento do professor P5, só vem a reforçar que havendo um trabalho adequado no ambiente escolar, principalmente na relação afetiva entre professor e aluno, é possível mudar comportamentos e atitudes que iram contribuir para o processo de ensino e consequente aprendizagem.

Essa relação professor e aluno é muito importante para que não haja empatia tanto em relação a disciplina, a escola e aos amigos de turma, visto que terá no professor o exemplo da importância de ter um bom relacionamento com o outro. Oferece segurança, por parecer ser próximo a uma figura familiar, sensível as necessidades dos alunos, principalmente em relação indisciplina, não deve discriminar para dar o exemplo de comportamento social e de relação.

É necessário que o próprio educador compreenda que a sua tarefa enquanto agente facilitador no processo ensino-aprendizagem é entender que tal tarefa exige preparo especializado, não apenas do conteúdo curricular, e o seu grande desafio é conhecer e compreender o modo dos alunos serem e estarem no mundo e quanto maior esse conhecimento, maiores serão as possibilidades de transformação tanto pessoal como social.

2710

Para Franco (2016) quando se dirige a ação pedagógica para a promoção do bem-estar dos estudantes, considerando o quanto eles são importantes e precisam ser valorizados enquanto pessoa, enquanto facilitador da aprendizagem e promotor do ensino, é essencialmente necessário que o professor possa intervir na promoção da auto estima do indivíduo, procurando motivar o seu interesse para a aprendizagem e o desenvolvimento da construção de conhecimentos, a fim de que ele possa cumprir sua escolarização com êxito e adquirir os conhecimentos necessários para que torne-se um sujeito crítico, capaz de auto análise e reflexão.

Como também, e a partir do entendimento de que a educação abrange a transmissão de valores que variam de acordo com a cultura e que são fundamentais para que se possa viver de forma comunitária, havendo problemas no ambiente escolar em relação ao comportamento do aluno é importante que escola e pais procurem uma forma de ajudar o estudante/filho a criar

valores essenciais ao seu crescimento como cidadão, para que não seja prejudicado no seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Percebe-se, pois, que os professores da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, apesar de alguns estudantes apresentarem problemas e/ou dificuldades de relacionamento afetivo em sala de aula, a afirmativa do professor P<sub>5</sub> é possível que a partir de um trabalho efetivo de auxílio aos estudantes nos problemas de aprendizagem em decorrência da falta de afetividade e relações interpessoais no ambiente escolar, este possa mudar de comportamento e alcançar a aprendizagem desejada em sala de aula.

Diante as afirmativas dos professores do Quadro 1, foi solicitado dos participantes do estudo que destacasse alguns aspectos positivos que envolvem a afetividade dentro do contexto escolar quando a mesma se faz presente. Os mesmos se posicionaram conforma apresenta o Quadro 2.

**Quadro 2** - Comentário dos professores sobre aspectos positivos que envolvem a afetividade dentro do contexto escolar quando a mesma se faz presente na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

FD: Aspectos positivos que envolvem a afetividade dentro do contexto escolar quando a mesma se faz presente	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P <sub>1</sub>	“(…) A participação dos estudantes nos projetos escolares”.
P <sub>2</sub>	“(…) Respeito mútuo entre as pessoas e ao próprio ambiente, a tolerância às diferenças promove a interação e crescimento do educando”.
P <sub>3</sub>	“(…) Os alunos sentem-se motivados a aprender, há mais participação e um melhor índice de aprendizagem”.
P <sub>4</sub>	“(…) Com afetividade, o aluno se sente acolhido e participa com maior frequência das atividades”.
P <sub>5</sub>	“(…) Os estudantes de sentem mais valorizado, confiantes e acolhidos”.

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

Percebe-se pela fala dos professores participantes do estudo a positividade que existe em trabalhar adequadamente a afetividade no ambiente escolar. O posicionamento dos professores P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>4</sub> está voltado para uma participação mais efetiva dos alunos, seja nos projetos desenvolvidos na escola, seja nas atividades realizadas em sala de aula. O que vem a reforçar sobre a necessidade do desenvolvimento de ações na escola que possam contribuir para elevar a afetividade dos estudantes através de projetos interdisciplinar.

Na realização dos projetos que são desenvolvidos na escola, é importante também que os estudantes sejam inseridos na sua organização. Quando se usa essa metodologia de forma a reunir os alunos em projetos que sejam motivadores e dinâmicos, mesmo havendo objeção por alguns, ao final é possível ter um envolvimento efetivo a ponto de criar novas situações em uma rede permanente de cooperação entre eles. Dessa forma é importante que o professor saiba elaborar as equipes e distribuir projetos que sejam inseridos e trabalhados em ideias que abranja o seu cotidiano, além de ter o domínio para dirigir os grupos de forma que cada um exerça uma função de comando e de condução da atividade.

Essas atividades irão contribuir para que aprendam a trabalhar juntos, a dialogar, a centrar a atenção naquilo que é importante, como também durante a discussão das ideias possibilitará que haja uma avaliação compartilhada, de acordo com Morales (2011, p. 154) trata-se de facilitar a autoavaliação, visto que “muitas das coisas que o professor diz serão mais eficazes se os estudantes as escutarem de seus companheiros”. E quando frequentes e feitas de maneira diversa, criam hábitos de autocrítica e, pouco a pouco é como se vai aprendendo.

Para Morales (2011) trata-se também de uma experiência didática de aprendizado muito especial, visto que, por se tratar de uma atividade prática o estudante irá aprender aquilo que interioriza que torna prático e que vive como válido. Com a realização dos projetos em grupos com temas do seu cotidiano permitirá que essa atividade interior seja possível, mesmo que não aprendam nada de novo, pode tornar claros seus valores, nesse sentido, mas do que ensinar é preciso pensar em propiciar situações de aprendizagem.

2712

Já o professor P2 se posicionou afirmando que os aspectos positivos que envolvem a afetividade dentro do contexto escolar quando a mesma se faz presente na escolar são o “respeito mútuo entre as pessoas e ao próprio ambiente, a tolerância às diferenças promove a interação e crescimento do educando”. Todo esse posicionamento é o que se espera em um ambiente escolar.

Para Giddens (1991) as relações sociais são o pilar para que o indivíduo desenvolva suas habilidades de sociabilidade, assim como também, reconheça a necessidade de envolver-se com os outros, para que possa aprimorar suas potencialidades, melhorando as habilidades que possuem por meio da troca recíproca de experiências e conhecimentos. Ainda, permite reconhecer a significância do outro, suas semelhanças e diferenças, sentimentos e emoções, ou seja, como o sujeito é na perspectiva de melhorar o que se está construindo. Desta forma, trabalha-se a afetividade mesmo diante da inconsistente ruptura das relações humanas que se têm

vivido após a modernidade, com a exagerada exploração dos equipamentos tecnológicos de comunicação e interação social.

Sobre essa questão David, *et al* (2015) esclarece que ultimamente, os indivíduos têm se preocupado com os cuidados com a saúde, estética, profissão, posse de bens e com tantos outros aspectos, esquecendo-se do cuidado com suas relações interpessoais. Há uma busca incessante por uma qualidade de vida superficial, embasada na ampliação da posse de bens materiais. Esta constatação percebe a competitividade como uma ofensa às relações humanas, que tem adoecido drasticamente as relações sociais. Da mesma forma, tem refletido no processo de escolarização dos estudantes/filhos, que estão sendo tratados em diversas situações como máquinas que potencializam o individualismo humano, na tentativa incessante de vencer a guerra do ter sempre mais.

O professor P5 destacou que os “estudantes de sentem mais valorizado, confiantes e acolhidos”. Sobre essa questão Farias (2018) ressalta que além das ações desenvolvidas na escola para que a afetividade seja efetivamente trabalhada por todos, o educador também deve ter a sensibilidade de valorizar o educando, auxiliando-o em suas necessidades, para que cada sujeito se conscientize de sua potencialidade enquanto ser social, e se sinta afetivamente acolhido, não pela possibilidade de o professor ocupar o lugar dos pais, apesar de muitas vezes, para o  
estudante, estes possuem representação bem semelhantes.

2713

É necessário pois, que ao elaborar projetos e ações conscientes que possam colaborar para elevar a afetividade entre os estudantes e o ambiente escolar, é necessário que a escola demonstre uma preocupação em iniciativas que contribuam para o desenvolvimento de atitudes, valores que contribui para o fortalecimento na formação do ser humano, em parceria com a família.

Sobre essa questão os participantes do estudo foram questionados se tinham algum conhecimento de como é a convivência familiar dos alunos e de que forma este ambiente pode contribuir para a vida afetiva dos estudantes no ambiente escolar. Os professores se posicionaram conforma apresenta o Quadro 3.

**Quadro 3** - Comentário dos professores sobre o conhecimento de como é a convivência familiar dos alunos e de que forma este ambiente pode contribuir para a vida afetiva dos estudantes no ambiente escolar na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

FD: Conhecimento de como é a convivência familiar dos alunos e de que forma este ambiente pode contribuir para a vida afetiva dos estudantes no ambiente escolar	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P <sub>1</sub>	“(…) Família e estudante vivem em constante conflitos, temos o auxílio de psicólogos e psiquiatras”.
P <sub>2</sub>	“(…) De maneira geral percebe-se que a grande maioria dos estudantes apresenta uma carência de afetividade na família pela sua desestrutura, alguns estudantes não sabem receber um simples abraço”.
P <sub>3</sub>	“(…) Uma grande parte vem de famílias desestruturas, um fato que desenvolve a falta de perspectiva, além de desenvolver a agressividade em alguns”.
P <sub>4</sub>	“(…) Através de reuniões com os pais e relatos dos estudantes, conhecendo um pouco da vida familiar”.
P <sub>5</sub>	“(…) Não. Contudo o ambiente familiar sadio, sem agressão ou outros problemas ajudam na vida afetiva dos estudantes na escola”.

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

Educadores e familiares bem como toda sociedade precisam refletir e compreender que inserir todas as crianças e adolescentes nas escolas e oferecer um ensino de efetiva qualidade são um desafio de excessiva responsabilidade que, para ser encarado, precisa incorporar a garantia de direitos dos professores, da equipe escolar e das crianças, adolescentes e famílias atendidas pela escola. Nesse sentido, a reflexão sobre a afetividade e os motivos de sua ausência para alguns alunos deve ter uma posição de destaque pela escola. De acordo com os professores P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub> e P<sub>3</sub> os alunos vem de famílias desestruturadas o que pode contribuir para problemas emocionais e educacionais. Como também, a ausência dos pais no desenvolvimento dos filhos vem juntamente com a falta de limites para diversas ocasiões de convivência, essa situação tem gerado violência nas escolas, justamente pela falta de afetividade e interação com os demais, e possui aspectos distintos dependendo do ponto de vista de quem a observa.

De acordo com Lima (2013, p. 8), os problemas de relacionamentos interpessoais dos estudantes estão mais ligados a fatores e problemas externo a escolar, como desemprego e a precariedade da vida das famílias nos bairros em que a escola está situada. Ele menciona, também, o impacto excessivo do acesso de estudantes à escola, a qual “passa a receber jovens negativamente afetados por experiências de exclusão e pertencimento a gangues, o que implica



consequências para todos os membros da comunidade escolar: alunos, pais e professores”. Exigindo cada vez mais a aplicação de ações e projetos que possam contribuir para mudança de comportamentos.

Paugam (2017) oferece a sua contribuição sobre essa temática ao afirmar que as relações interpessoais são indispensáveis para que o processo de ensino e aprendizagem ganhe significado positivo e atraente para o sujeito. Como ser social, os indivíduos precisam se relacionar, trocar ideias, vivenciar experiências de interação e, acima de tudo, compreender a importância de um para o outro, pois, todo processo humano, inclusive a educação, desencadeiam sob e para o fortalecimento das relações entre os sujeitos.

O professor P4 apenas informou que tem conhecimento de como é a convivência familiar dos alunos e de que forma este ambiente pode contribuir para a vida afetiva dos estudantes “através de reuniões com os pais e relatos dos estudantes, conhecendo um pouco da vida familiar”, mas não informou quais seriam. E o professor P5 se posicionou informando que não tinha conhecimento, “contudo o ambiente familiar sadio, sem agressão ou outros problemas ajudam na vida afetiva dos estudantes na escola”. Para que a escola possa auxiliar o aluno que vive em um ambiente que não seja sadio e sem agressão, é imprescindível que entre estudante e professor exista aproximação, aceitação e ligação, pois esses elementos são os principais responsáveis pelo estabelecimento das relações afetivas e de vínculos que contribuirão significativamente com a progressão escolar dos estudantes, facilitando expressivamente o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor.

2715

Mesmo ciente de que a família é determinante no processo de ensino- aprendizagem, já que é primeira fonte de relações sociais do indivíduo e neste seio é possível se estabelecer condições para que as atividades escolares produzam resultados positivos, não se pode deixar de trabalhar adequadamente com aquele estudante que se percebe fruto de uma família desestruturada. A ausência de um ambiente familiar tranquilo, além de ser um fator prejudicial à saúde, interfere nas relações e atividades de ensino e aprendizagem, acarretando um decréscimo da potencialidade e conseqüentemente da aprendizagem do estudante, podendo relacionar problemas de atenção, concentração, resultando em irritabilidade na sala de aula.

Para Marques e Castanho (2011) a escola precisa exprimir novas possibilidades para que os indivíduos superem as mazelas sociais e relacionais que os oprimem, pois, nelas, o sujeito precisa descobrir-se como ser condicionado à aprendizagem e à reciprocidade do diálogo e de afeto com os outros. Na escola estudada ficou explícito que apesar da realização e

desenvolvimento de ações, que busca efetivar um trabalho que possa auxiliar os estudantes que tem problemas familiares e que interferem no processo de aprendizagem de forma efetiva ao longo do calendário escolar ainda existem problemas de relações afetivas no ambiente escolar.

Em decorrência da necessidade de existência de uma boa relação entre professor/estudante e estudantes/estudantes, procurou-se saber dos participantes do estudo sobre a relação afetiva existente entre ele e o seu estudante na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, os mesmos se posicionaram conforme apresenta o Quadro 4.

**Quadro 4:** Comentário dos professores sobre a relação afetiva existente entre o professor e o seu estudante na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

FD: Relação afetiva existente entre professor/estudante	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P1	“(…) Uma relação transformadora. A cada dia aprendo e ensino algo a eles.”.
P2	“(…) Respeito as diferenças de pensamento, posicionamento, opção sexual, identidade. Aconselhamento, escrita ativa são práticas comuns do dia a dia”.
P3	“(…) Procuro trabalhar uma relação respeitosa e amigável, porém existe uma grande resistência por parte de alguns”.
P4	“(…) Considero uma relação amistosa, já que há respeito, diálogo e confiança”.
P5	“(…) Uma relação de respeito e amizade”.

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

O conceito apresentado por todos os professores é de que a relação afetiva existente entre ele e o seu estudante é de respeito e amizade. É importante considerar que um ambiente que não exista o respeito entre os seus integrantes, seja entre profissionais e estudantes ou entre os próprios estudantes, além de causar interferência na qualidade de ensino, consequentemente prejudicará o desempenho escolar dos estudantes, o que torna essencial que o ambiente escolar seja favorável e contribua para o entrosamento das relações entre todos os atores da escola a saber: professores e estudantes; professores e direção; estudantes e estudantes; estudantes e direção. Parece haver certo consenso a respeito da participação da família na escola e das expectativas com relação ao desempenho e comportamento do estudante em decorrência da falta de afetividade conforme o professor P2 se posicionou no Quadro 3, quando afirmou que “grande

maioria dos estudantes apresenta uma carência de afetividade na família pela sua desestrutura” o que pode interferir no respeito apresentado pelo mesmo professor no Quadro 4.

Ainda em relação ao respeito as diferenças, apresentada pelo professor P2 no Quadro 4, e importante ter em mente de que por ser a escola um ambiente social em que os jovens estão começando a conhecer e a experimentar as diversas situações, precisa também ir aprendendo a conviver com as diferenças, cabendo aos educadores mostrar o caminho certo sobre as questões essenciais para se viver em sociedade. Isto porque o professor na escola deve estar atento às etapas do desenvolvimento do estudante, colocando-se como facilitador da aprendizagem, trabalhando com respeito mútuo, confiança e afeto. Quando o educador respeita a dignidade do estudante ele o ajuda a ser responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem e deve se aprimorar a prática pedagógica, procurando estabelecer um atendimento de qualidade para o estudante, principalmente nos dias atuais em que o jovem hoje tem uma facilidade muito grande de desenvolver várias atividades ao mesmo tempo, tais como: atender celular, conversar na internet, comer, ouvir e assistir televisão e se comunicar ao mesmo tempo com quem chegam perto dele, o que vem deixando muitas vezes o estudo diário para o segundo plano. A família não se dá conta que o jovem está tão concentrado nessas atividades e esquece-se de chegar junto e saber se realmente estão estudando.

2717

Seguindo esse raciocínio o estudante pode estar apenas desatento, concentrando seu tempo em se conectar pelas redes sociais, ou com dificuldade de aprendizagem por várias situações, problemas em casa ou na própria escola. E tudo isso passa muitas vezes despercebido na sala de aula, porque o professor não dispõe de tempo para aprofundar-se, trocar experiências com colegas, atualizar-se. De acordo com Oliveira (2008) isso acontece porque geralmente o professor precisa trabalhar em mais de uma escola, para garantir seu próprio sustento e de sua família, que deixa muito sobrecarregada a sua atividade diária. Da mesma forma, as famílias de modo geral estão totalmente despreparadas para lidar com as dificuldades de aprendizagem dos seus filhos. Querem ver os filhos bem-sucedidos, no entanto, a modelo família não é mais o mesmo e o estudo diário vai sendo negociado para depois, em último caso só acontecendo na semana das provas. Diante de um fracasso escolar, tendem a culpar-se e procura a todo custo, reverter a situação o mais rápido possível. Tentando recuperar a falta de interatividade, respeito e amizade que deveria acontecer durante do o ano letivo.

Essa interatividade deve acontecer ao longo de todo o ano letivo o relacionamento desenvolvido pelos estudantes com os colegas e professores são fundamentais no ambiente

escolar, pois a afetividade é o alicerce de todo o comportamento da pessoa diante da vida, principalmente a acadêmica. Ao mesmo tempo percebe-se que as dificuldades de relacionamento provocam uma falta de adaptação social e escolar, bem como inquietações no comportamento, dessa forma o cuidado com a afetividade no ambiente educacional deve caminhar lado a lado com a educação intelectual.

Os professores P3, P4 e P5 também tem o mesmo posicionamento de que o respeito é fundamental para um bom relacionamento em sala de aula, e o professor P3 ainda acrescenta que “procuro trabalhar uma relação respeitosa e amigável, porém existe uma grande resistência por parte de alguns”. Essa resistência deve ser adequadamente trabalhada pelo professor diariamente, visto que a jornada escolar do sujeito não deve ser uma simples garantia de acesso e permanência na escola, mas sim, e acima de tudo, um caminho para seu sucesso neste ambiente, uma vez que é com bons resultados que a escola cresce. Ainda, salienta-se que a conquista de resultados positivos só ocorre por meio da superação das dificuldades vivenciadas no ambiente escolar, além das dificuldades de aprendizagem encontradas pelos estudantes e por meio da valorização e do respeito às diferenças e peculiaridades individuais. Educar é muito mais que ensinar a ler, a escrever e transmitir conteúdos considerados necessários para a vida do sujeito. Essa é uma tarefa que, definitivamente, prepara o aluno para a sociedade, para o campo profissional e, acima de tudo, para a vida.

2718

Sobre essa questão pode-se referenciar os estudos realizados por Schroeider (2019) sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, quando esclarece que desde a infância os seres humanos precisam dispor de relações afetuosas significativas que estimulem a sua socialização e cooperem com a concretização de sua aprendizagem e sua formação, levando-os a perceberem a influência das relações interpessoais afetivas para o seu desenvolvimento e crescimento. Neste sentido, explicitam-se as congruências existentes entre o desenvolvimento humano e o estabelecimento das relações sócio afetivas, compreendendo, ainda, o quanto é importante discutir os elementos que constituem o processo de interação que existe no sistema das relações humanas. Assim sendo, colabora-se para a prática da cidadania a partir da ação interativa que se consolida no fazer conjunto, afetivo e proximal na relação estabelecida.

Diante das dificuldades apresentadas pelos participantes do estudo sobre as dificuldades de interação e elos afetivos foi questionado se os professores desenvolvem alguma ação ou atividade em sala de aula que possa contribuir para o estabelecimento de elos afetivos entre

professor/estudante e estudante/estudante. Os mesmos se posicionaram conforme apresenta o Quadro 5.

**Quadro 5:** Comentário dos professores sobre ações e atividades desenvolvidas em sala de aula que contribui para o estabelecimento de elos afetivos entre professor/estudante e estudante/estudante na Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, Pernambuco, participantes da pesquisa em 2023.

FD: Ações e atividades desenvolvida para o estabelecimento de elos afetivos em sala de aula	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P <sub>1</sub>	“(…) Dinâmicas de socialização e palestras motivacionais.”.
P <sub>2</sub>	“(…) Sim. Utilizo sempre questionários ao longo do ano que me aproxime mais do estudante, fazendo reavaliar minha prática pedagógica com rodas de conversa e trabalho em grupo”.
P <sub>3</sub>	“(…) Sim. Frequentemente estamos vivenciando dinâmicas, textos (acolhida) vídeos e debates referentes ao tema”.
P <sub>4</sub>	“(…) São realizadas rodas de conversa e dinâmicas de socialização.”.
P <sub>5</sub>	“(…) Sim”.

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na pesquisa de campo (2023)

De acordo com o Quadro 5, os professores participantes do estudo realizam como ações a atividades para criar elos afetivos entre professores/estudantes e estudantes/estudantes as dinâmicas de socialização realizadas pelos professores P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>4</sub>, e palestras motivacionais, conforme apresenta o professor P<sub>1</sub>. Essas dinâmicas geralmente são realizadas através da ludicidade e contribui, efetivamente, para o desenvolvimento de ideias críticas, para elevação da autoestima, aproximação entre os participantes, entre outros que são construídos em situações individuais e coletivas, que se transformam em conhecimento, ou seja, contribui para uma construção de uma ação ou reação, que passa do individual para o coletivo, e a aprendizagem com uma metodologia diferenciada além de motivar o aluno, enriquece muito, já que aprendemos com o outro.

Almeida (2003, p.23) ressalta que as atividades lúdicas são “a melhor forma de conduzir a criança à atividade, à auto expressão e à socialização”, ao contrário do que muitos pensam, a ludicidade é um instrumento importantíssimo para desencadear elos afetivos e aprendizagens significativas.

Em relação ao posicionamento do professor P<sub>2</sub> sobre reavaliar a sua prática pedagógica, percebe-se um compromisso por parte do professor em procurar identificar os problemas para melhorar as suas aulas. É importante considerar que o êxito das atividades desenvolvidas pelo

professor em sala de aula depende expressivamente da intensidade com a qual ele exerce seu trabalho com os alunos durante as aulas realizadas cotidianamente, pois, fica claro o quanto esses fatores influenciam a prática pedagógica do professor e os resultados de aprendizagem obtidos a partir dela.

De acordo com Piaget (2001) a escola é, antes de qualquer coisa, um ambiente que dirige a produção de conhecimentos formais, atrelados integralmente às comprovações científicas que contribuíram fortemente com o desenvolvimento e a formação do indivíduo, enquanto que a figura do docente é indispensável para que ela seja efetivamente constituída como um órgão formador e transformador, que instiga o sujeito a trabalhar suas dificuldades e aperfeiçoar as suas habilidades. Dessa forma, a prática pedagógica do professor é essencialmente indispensável para a provocação do movimento e da interação do estudante em sala de aula, as técnicas e instrumentos utilizados por eles para o desenvolvimento do ensino são veementemente muito influentes, ou melhor, definidores dos resultados de aprendizagem obtidos com o desenvolvimento das aulas, sejam elas disciplinares ou interdisciplinares.

Nesse sentido, é necessário que os professores tenham comprometimento com a escolarização dos indivíduos, não deixando que sua prática pedagógica resuma-se a mera transmissão de conteúdo, sem significado e desinteressante ao estudante, por não utilizar técnicas e recursos que instiguem o interesse e a participação ativa dos mesmos nas aulas, viabilizando melhores condições de aprendizagem, e, conseqüentemente, resultados de aprendizagem bem mais significativa, além de contribuir com o estabelecimento de relações positivas, entre o estudante e a escola.

2720

Foi questionado também aos professores participantes do estudo com que frequência realizam essas atividades em grupo que contribuem para melhorar a interação entre os professores/estudantes e estudantes/estudantes, e todos responderam que sempre realizam, por considerarem que a interação dos estudantes propicia uma melhor aprendizagem.

Percebe-se, pois, que os professores da Escola Municipal Maria José Nóbrega de Figueiredo Moura, a partir de seus posicionamentos apresentados no Quadro 5, são comprometidos na busca por práticas pedagógicas, seja através de dinâmicas, palestras, rodas de conversas ou outra atividade, para a criação de elos afetivos entre professor/estudante e estudante/estudante que tanto irão contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foi proposta uma análise científica do tema delimitando as relações afetivas e sua contribuição para reduzir as dificuldades de aprendizagem que estão ligadas a interação escolar e à problemática familiar. O que levou ao entendimento de que o desenvolvimento da aprendizagem deve considerar os aspectos sociais, afetivos, cognitivos e de linguagem, até porque, o indivíduo está o todo tempo envolvido por esses aspectos, e, além disso, a exploração deles no processo de assimilação do saber contribui significativamente para que o estudante interaja de forma mais eficiente e espontaneamente com aquilo que está sendo ensinado, o que imprescindivelmente facilitará a assimilação.

A escola e o professor devem considerar também que durante este processo o estudante passa por diversos estágios, ou seja, fases e precisam ser estimulados a cumprir cada uma delas, a fim de estabelecer um desenvolvimento gradual, que se instaura à medida que o sujeito vai crescendo, e aumentando sua capacidade de assimilação e interação, por meio do desenvolvimento do pensamento e das potencialidades que são desenvolvidas por meio das experiências e da exploração do que são vivenciados na escola. No entanto, na escola estudada observou-se que apesar dos esforços dos professores, por trabalhar sem o devido apoio e suporte de material didático da escola, encontram diversas dificuldades no processo de ensino, visto que no item afetividade, principalmente em relação ao convívio familiar, teve grande número de queixas sobre a ausência dos pais, e que gera dificuldade de aprendizagem, de acordo com os professores participantes do estudo, trata-se de “estudantes que vivem em constante conflitos” e que “a grande maioria dos estudantes apresenta uma carência de afetividade na família pela sua desestrutura, alguns estudantes não sabem receber um simples abraço”. Essa carência pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo do estudante, e mesmo com todo o empenho em procurar ofertar uma aula diferenciada para motiva-los a querer prender, torna o processo mais difícil de se concretizar.

Em relação aos aspectos positivos que envolvem a afetividade dentro do contexto escolar, os professores foram muito positivos em afirmar que as ações que são desenvolvidas na escola têm contribuído para intervir nas dificuldades de aprendizagens em decorrência da falta de acompanhamento e participação dos pais no ambiente escolar, isto porque na visão dos professores a partir desses projetos os estudantes se sentem motivados a aprender, por se sentirem “mais valorizados, confiantes e acolhidos” pela escola.



É importante compreender que a aprendizagem acontece a partir da habilidade de ensino, mas também devem ser levadas em consideração as peculiaridades individuais de cada um. Como também deve haver o compromisso em ensinar do professor e o prazer de aprender do estudante. Trata-se de um processo em que o ambiente escolar deve realizar um trabalho de integração com o professor, equipe pedagógica e funcional da escola em parceria com a família para poder alcançar os objetivos a que se propõe: uma educação efetiva e de qualidade.

Dessa forma com a realização do presente estudo foi possível compreender e concluir que a afetividade no ambiente escolar, é um conjunto de vários fatores que devem ser trabalhados adequadamente pela escola em parceria com a família, amparados por políticas públicas que possam contribuir para desenvolver um ambiente motivador, com didática que possa elevar o interesse do estudante em participar das atividades que são propostas, aguçando a sua curiosidade para se tornar um pesquisador, e principalmente que sinta a necessidade de voltar no dia seguinte para continuar o que foi realizado no dia anterior e assim sucessivamente até a conclusão do seu ensino básico, com perspectivas de um ingresso para uma graduação.

Na escola estudada todas essas questões devem ser revisadas, trabalhadas e concretizadas no dia a dia da sala de aula, visto que mesmo com o conhecimento da importância da afetividade no ambiente escolar, muito ainda precisa ser feito para que o estudante venha a ter um sentimento de pertencer e gostar de ir à escola e participar das aulas com a motivação necessária para que a aprendizagem aconteça de forma efetiva.

2722

Concluindo que referir-se ao processo de aprendizagem, os laços afetivos podem contribuir bastante para que as possibilidades de construção de conhecimentos possam ser ampliadas, além de possibilitar a reciprocidade entre os sujeitos envolvidos, alcançando melhor qualidade para o sistema educacional ofertado aos estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

ANACLETO, Julia Maria Borges. Relação ensino-aprendizagem e a impossibilidade da educação. **Estilos clin.** vol.21 no.1 São Paulo abr. 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988.

CASTRO, Maria da Paz. A importância da interdisciplinaridade na educação. IN: RIBEIRO JÚNIOR, João Cavalcanti (Org.). **A gestão democrática e sua contribuição para o sucesso escolar**. Olinda: Livro Rápido, 2020. Cap. 21, pág. 251 a 260.

CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017: 379-386.

CUNHA, Rosário Serrão; RIBEIRO, Luísa Mota; SIQUEIRA, Cristiana; BARROS, Rita de Almeida; CABRAL, Leonor; DIAS, Teresa Silva Dias. O que facilita e dificulta a aprendizagem? a perspectiva de adolescentes. *Rev. Psicol. Estud.* V.25, 2020.

DAVID, Célia Maria; SILVA, Hilda Maria Gonçalves; RIBEIRO, Ricardo; LEMES, Sebastião de Souza. **Desafios contemporâneos da educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

DUARTE, Marco José De Oliveira; ALENCAR, Mônica Maria Torres. **Família & famílias: Práticas sociais e conversações contemporâneas**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

FARIAS, Eliete Francisca da Silva; FARIAS, Eliane Francisca da Silva Santos; MARTINS, Marcela Tarciana Cunha Silva. Estratégia de ensino e sua contribuição para redução da evasão escolar em escola pública no município de Olinda-PE. *Revista Educare*. Publicação Acadêmica. Ano I, nº I, junho 2019. ISSN 2672.7162. [www.revistaeducare.com.br](http://www.revistaeducare.com.br).

FARIAS, Eliete Francisca da Silva. Aprendizagem a partir da socialização: a importância dos conhecimentos prévios do aluno. In: RIBEIRO JUNIOR, João Cavalcanti (Org.). **A Educação popular frente aos desafios contemporâneos**. Recife: MXM, 2018, Cap. 8, p. 65- 72. 2723

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* vol.97 no.247 Brasília Sept./Dec. 2016.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

LIMA, Sara Pimenta. A violência dentro da escola: projetos sociais ajudando a manter uma educação de qualidade. In: Governo do Estado do Paraná. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Universidade de Londrina. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6, 2013, p. 3-21.

LOPES, Edson Pereira. **O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2003.

MARQUES, Patrícia Batista. CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) vol.15 no.1 Maringá Jan./June, 2011.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2011.

\_\_\_\_\_. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. São Paulo: Loola, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2008

PERASSINOTO, Maria Gislaine Marques; BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. Avaliação Psicológica: **Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 12, n. 3, p. 351-359, 2013.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Criatividade**. In: VASCONCELOS, Mário Sérgio (org). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001.

PIOVESAN, Josieli; OTTONELLI, Juliana Cerutti. BORDIN, Jussania Basso; PIOVESAN, Laís. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. 1. ed. Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, Nerea Barbado. Piaget e Vygotsky: diferenças e semelhanças entre suas teorias. **Rev. Psicologia**. 2 dezembro 2019.

SCHROEIDER, Cibele Fabrício Sampaio. A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. **Rev. Educar FCE**, Vol. 18, Mar, 2019, p. 570-581.